

São Paulo, nove de maio de 1979

M. H. H. H.

A Bienal vem forjando a sua própria indignidade.

A Bienal deixou de ser o evento promotor da produção de obras de artes dos últimos dois anos, para tornar-se o salão de festas dos últimos dois dias.

Quenquadramente dos artistas dentro de temas pré-estabelecidos, por exemplo: (mitos e Magias) propiciou uma produção de obras improvisadas e mediocres "happenings" organizados nas últimas 2 horas precedentes à sua inauguração.

Em nome da Bienal e sob a tutela de verbas do município e do Estado, vem se realizando manifestações culturais que são mais próprias as praças públicas, feiras, Terreiros, Vaquejadas e outras iniciativas folclóricas de cidades subdesenvolvidas.

Estas manifestações são válidas e próprias a público ainda em estágio simples da cultura regionalista.

Os interessados nesse tipo de manifestações populares, teriam melhor amostra e com maior autenticidade se fossem para as regiões próprias onde elas se realizam e se confirmam e evoluem sem os arremedos dos temas sacados de última hora para justificá-las como arte junto a uma Bienal que sobrevive dos dinheiros públicos de uma cidade como São Paulo, cujos contribuintes dos impostos que geram essas verbas tem outras necessidades culturais - possivelmente mais evoluídas.

O termo - Cultura - é muito abrangente e muito mais amplo do que se pensa para que meia dúzia de vaidosos decidam o seu futuro.

A comunicação de massa - cancerosa - do mundo moderno, se encarrega de massificar o sub-desenvolvimento de cidades e países subdesenvolvidos: - é como consumir seus próprios detritos.